

## A SEXUALIDADE DA MULHER: SENTIMENTOS E MITOS SOBRE O ÚTERO E A HISTERECTOMIA

**Autor(es):** MARTINS, Caroline Lemos<sup>1</sup>; PICKERSGILL, Mirela Farias<sup>2</sup>;  
JACONDINO, Michelle<sup>3</sup>; MUNIZ, Rosani Manfrin<sup>4</sup>; ECHEVARÍA-GUANILO,  
Maria Elena<sup>5</sup>

**Orientador(a):** SOARES, Marilu Correa<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>*Enfermeira, do PPG em Enfermagem do Trabalho da UNINTER. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). Contato: [kroline\\_lemos@hotmail.com](mailto:kroline_lemos@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [mirelapick@hotmail.com](mailto:mirelapick@hotmail.com)*

<sup>3</sup>*Enfermeira, Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). [michellejacondino@yahoo.com.br](mailto:michellejacondino@yahoo.com.br)*

<sup>4</sup>*Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do NUCCRIN. Contato: [romaniz@terra.com.br](mailto:romaniz@terra.com.br)*

<sup>5</sup>*Enfermeira, Doutora em Ciências e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: [elena\\_meeq@hotmail.com](mailto:elena_meeq@hotmail.com)*

<sup>6</sup>*Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). Contato: [enfmar@uol.com.br](mailto:enfmar@uol.com.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

A realização do procedimento de histerectomia vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos e pode ser apontado como a segunda cirurgia mais frequente entre mulheres em idade reprodutiva, sendo precedida apenas pelo parto cirúrgico (ARAÚJO; AQUINO, 2003). A histerectomia consiste na retirada cirúrgica do útero, sendo que 65% destes procedimentos ocorrem durante os anos reprodutivos da mulher. Divide-se em subtotal, quando o corpo do útero é removido permanecendo o coto cervical; total quando o útero é retirado permanecendo as trompas e os ovários e total com salpingo-ooforectomia bilateral quando é removido o útero, as trompas e os ovários (NETTINA, 2003). O útero está associado ao conceito de feminilidade, pois além das suas funções biológicas, relaciona-se ao papel reprodutor da mulher e a sua vida sexual, por isso muitas o consideram como aspecto importante da sua feminilidade, de maneira que, para algumas, a sua perda pode influenciar na capacidade de se sentirem fêmeas, incluindo o desejo sexual e a libido. A sexualidade é definida como o conjunto das emoções, sentimentos, fantasias, desejos e interpretações que o ser humano vivencia ao longo da vida, a busca do prazer inclui, o desejo, a excitação e o conforto físico. (SALVADOR; et al, 2008). A histerectomia por ser um procedimento invasivo, pode ser sentido pelas mulheres de diferentes formas. Com isso, acreditamos que este procedimento pode gerar sentimentos de ansiedade e insegurança na mulher que se submeterá esta cirurgia, podendo despertar emoções conflituosas, de insegurança e ansiedade, somando-se a isso dúvidas e inquietudes com respeito à própria condição da mulher após a sua retirada. (SBROGGIO *et al*, 2005). A presente pesquisa teve por objetivo identificar o significado da retirada do útero para as mulheres submetidas à

histerectomia, bem como conhecer os sentimentos relacionados ao útero quanto à feminilidade e a sexualidade.

## **2. METODOLOGIA**

Estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório, com cinco mulheres que realizaram histerectomia em uma unidade de clínica cirúrgica, de um hospital de ensino de uma cidade no sul do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, sob Parecer Nº 2008/63. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2008, sendo utilizada como técnica para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, gravadas e transcritas a seguir. Os critérios de inclusão basearam-se em: ter sido submetida à histerectomia com mais de 24 horas de pós-operatório, encontrar-se internada na referida instituição, ter idade igual ou superior à 21 anos, concordar em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e permitir a gravação da entrevista e divulgação dos dados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O perfil das mulheres compreendeu idades entre 37 a 60 anos, a maioria divorciada e apenas uma casada e o número de filhos variou entre um e três filhos. A indicação da histerectomia teve como causas: hemorragias, prolapso uterino, miomas e cistos nos ovários. Para as participantes da pesquisa, a representação do útero baseou-se apenas no olhar desse como um órgão para a procriação, e como as mesmas já haviam tido filhos e não possuíam mais o desejo de engravidar, a retirada foi considerada como natural e, aparentemente sem nenhuma interferência naquilo que elas pensam que seja a identidade da mulher. Para a maioria das mulheres a principal função do útero é gerar, sendo considerado um órgão benéfico e útil à medida que ele executa a função reprodutiva, não significando assim mais nada para elas fora da concepção de gestação (SBROGGIO; et al, 2005). Porém, ao receber a notícia sobre a retirada do útero, a maioria referiu sentimentos de fantasia sobre o procedimento como ficar “menos mulher” e “ficar fria” após a cirurgia. Assim, destaca-se ser de extrema importância o trabalho dos profissionais de saúde neste processo de construção de mitos, pois muitas mulheres sofrem com estes pensamentos, ao receber a notícia de retirada do útero, podendo ser considerada como um abalo na identidade feminina, cabendo aos profissionais da saúde, principalmente ao enfermeiro, o esclarecimento das dúvidas e o fornecimento de informações a essas mulheres. Os sintomas causados pelo útero enfermo, como menstruações abundantes e prolapso uterino, foram destacados pelas mulheres como fator importante para a diminuição do interesse sexual, visto que o desconforto e a dor, além de comprometer as atividades diárias, interferiam na capacidade da mulher em se sentir atraente e responsiva ao sexo. Por não perceber a sexualidade com a mesma importância, ao serem questionadas sobre o que pode mudar em suas vidas com a retirada do útero, a sexualidade e o convívio com o parceiro foram apontados de diferentes formas para enfrentamento deste novo período de suas vidas, pois na sua maioria, à histerectomia é percebida como meio de melhorar a qualidade de vida, tanto no trabalho quanto na vida diária e nos seus relacionamentos com as pessoas.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o significado do útero para as mulheres deste estudo permeia a relação que estas fazem com a procriação, por isso a histerectomia foi encarada com tranquilidade, visto que o útero já havia desenvolvido seu papel reprodutivo, não possuindo mais utilidade, e a cirurgia não foi sentida como um golpe nas suas características femininas. A maioria das mulheres possuía seu convívio social prejudicado pelos sintomas e desconfortos causados pelo útero enfermo, descrevendo a histerectomia como uma experiência positiva, já que almejavam a melhoria na qualidade de vida e o retorno as suas tarefas de maneira tranquila. Apesar de a histerectomia representar a possibilidade de retorno ao desenvolvimento dos papéis femininos, algumas mulheres não consideraram relevante a volta à vida sexual o que pode ter sido influenciado devido à falta de estímulo a prática sexual, associado ao fator idade, pois muitas mulheres verbalizaram que o avanço da idade de certa forma diminui o interesse em manter relações sexuais. Por fim, ressalta-se que os profissionais de saúde precisam compreender o significado dessa cirurgia e orientar as suas clientes nesta nova etapa de suas vidas, entendendo que cada uma tem suas particularidades e que em função disso precisam de orientações e cuidados distintos.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. V. B.; AQUINO, E. M. L. Fatores de risco para histerectomia em mulheres brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, supl.2, p. 407-417, 2003.
- CAVALCANTI, A. L.; BAGNOLI, V. R.; FONSECA, A. M.; FEGIES, L.; PINOTTI, J. A. Sexualidade nas mulheres histerectomizadas. **Revista de Ginecologia & Obstetrícia**, vol. 13, nº3, 2002.
- FERNANDEZ, M. R.; GIR, E.; HAYASHIDA, M. Sexualidade no período climatério: situações vivenciadas pela mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 39, n. 2, p.129-135, 2005.
- FIGHERA, J.; VIERO, E. V. Vivências do paciente com relação ao procedimento cirúrgico: fantasias e sentimentos mais presentes. **Revista Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 51-63, dez. 2005.
- SALVADOR, R. T.; VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M. Sexualidade e histerectomia: mitos e realidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, jun. 29(2), p. 320-323, 2008.
- SBROGGIO, A. M. R.; OSIS, M. J. M. D.; BEDONE, A. J. O significado da retirada do útero para as mulheres: um estudo qualitativo. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, vol. 51, nº 5, set./out. 2005.